

Olho D'água



Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto

DOSSIÊ POESIA CONTEMPORÂNEA

v. 2 n.1 Janeiro/Junho 2010

unesp 

OLHO D'ÁGUA

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “Júlio de Mesquita Filho”

Reitor

Herman J. Cornelius Voorwald

Vice-Reitor

Julio Cezar Durigan

Pró-Reitor de Pesquisa

Maria José Soares Mendes Giannini

Diretor do IBILCE

Carlos Roberto Ceron

Vice-Diretor do IBILCE

Vanildo Luiz Del Bianchi

Coordenador do PPGLetras

Sérgio Vicente Motta

Vice-Coordenadora do PPGLetras

Sônia Helena de Oliveira Raymundo Piteri

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "Júlio de Mesquita Filho"

OLHO D'ÁGUA

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto

ISSN: 2177-3807

Olho d'água	São José do Rio Preto	v. 2	n. 1	p. 1-157	jan./jun. 2010
-------------	-----------------------	------	------	----------	----------------

Editoria

Arnaldo Franco Junior
Roxana Guadalupe Herrera Alvarez

Assistência de Editoria

Wanderlan da Silva Alves

Comissão Editorial/ Editorial Board

Arnaldo Franco Junior
Roxana G. Herrera Alvarez

Conselho Consultivo/ Advisory Comittee

Alvaro Luiz Hattner (UNESP)	Marcos Antonio Siscar (UNICAMP)
Ana Beatriz Demarchi Barel (Univ. de Nantes)	Maria Celeste T. Ramos (UNESP)
André Luís Gomes (UnB)	Marisa Corrêa Silva (UEM)
Angélica Soares (UFRJ)	Marli Tereza Furtado (UFPA)
António Manuel Ferreira (Univ. Aveiro)	Milena Cláudia Magalhães S. Guidio (UNIR)
Aparecida Maria Nunes (UNINCOR)	Mirian Hisae Y. Zappone (UEM)
Cássio da Silva Araújo Tavares (UFPA)	Nádia Battella Gotlib (USP)
Claudia Maria C. Nigro (UNESP)	Ria Lemaire (Univ. de Poitiers)
Diana Luz Pessoa de Barros (USP/ Mackenzie)	Robert J. Oakley (Univ. Birmingham)
Fabio Akcelrud Durão (UNICAMP)	Rosani U. Ketzner Umbach (UFMS)
Giséle M. Fernandes (UNESP)	Sandra G. T. Vasconcelos (USP)
Jaime Ginzburg (USP)	Sérgio Vicente Motta (UNESP)
João Azenha (USP)	Sônia H. de O. R. Piteri (UNESP)
José Luiz Fiorin (USP)	Susana Souto Silva (UFAL)
Lúcia Osana Zolim (UEM)	Susanna Busato (UNESP)
Luciene Almeida de Azevedo (UFU)	Thomas B. Byers (Univ. Louisville)
Luzia A. Oliva dos Santos (UNEMAT)	Thomas Bonnici (UEM)
Manuel F. Medina (Univ. Louisville)	

Correspondência e artigos devem ser encaminhados a:

Correspondence and articles should be adressed to:

Revista Olho d'água
IBILCE - UNESP/ São José do Rio Preto
Rua Cristóvão Colombo, 2265
15054-000 – São José do Rio Preto – SP – Brasil
E-mail: revistaolhodagua@yahoo.com.br – (www.olhodagua.ibilce.unesp.br)

Comissão de Editoração

Arnaldo Franco Junior
Wanderlan da Silva Alves

Comissão de Revisão de Língua Portuguesa

Arnaldo Franco Junior	Milena Mulatti Magri
André Luiz Gomes de Jesus	Roxana Guadalupe Herrera-Alvarez
Juliana Silva Dias	Wanderlan da Silva Alves
Marcela de Araújo Pinto	

Comissão de Tradução/Revisão de Abstracts

Marcela de Araújo Pinto
Juliana Silva Dias
Milena Mulatti Magri

Editoração e Diagramação Profissional

W3midia - Comunicação na internet. <<http://www.w3midia.com.br/>>

Revista Olho d'água / Universidade Estadual Paulista – São José do Rio Preto,
UNESP, 2010

Semestral

ISSN 2177-3807

1. Literatura

SUMÁRIO / CONTENTS

APRESENTAÇÃO

- Tudo se recria em transposição contínua
Everything is recreated in a incessant transposition
Arnaldo Franco Junior; Roxana Guadalupe Herrera Alvarez 8

ARTIGOS / CONTRIBUTIONS

- O colonialismo funcional em *Robinson Crusóé*, de Daniel Defoe
The Functional Colonialism in Daniel Defoe's Robinson Crusoe
Marcio Renato Pinheiro da Silva 10

- O "cocho da municipalidade": uma análise do romance *Fogo Morto*, de José Lins do Rego
The "Municipality Trough": a Analysis of Jose Lins do Rego's novel Fogo Morto
Esequiel Gomes da Silva 24

- Novos tempos, novos paradigmas
New Times, New Paradigms
Sílvia Maria Guerra Anastácio; Célia Nunes Silva 35

- Versiones y Diversiones*: o cânone traduzido
Versiones y Diversiones - a Translated Canon
Josiele Kaminski Corso Ozelame 46

- Gregório de Matos: o estatuto do silêncio rompido
Gregório de Matos: The Statute of Broken Silence
Luzia Aparecida Oliva dos Santos..... 53

- As memórias de viagens à Itália na poesia e na crônica de Cecília Meireles
Memories of Travels to Italy in Cecília Meireles' Chronicles and Poetry
Leonardo Chioda..... 68

DOSSIÊ POESIA CONTEMPORÂNEA / DOSSIER CONTEMPORARY POETRY

- O projeto poesia-experiência de Mário Faustino
Mário Faustino's Poetry-Experience Project
Mariana Ianelli 74

- Vida, amor e morte em poesia: Manoel de Barros e Hilda Hilst
Life, Love and Death in Poetry: Manoel de Barros and Hilda Hilst
Susana Moreira de Lima Bigio..... 81

- Metalinguagem: a palavra consagrada na poesia de Adélia Prado
Metalanguage: the consecrated word in the Adélia Prado's poetry
Cristiane Fernandes Tavares 100

Crítica literária e heteronímia: Glauco Mattoso e Pedro Ulysses Campos <i>Literary Criticism and Heteronomy: Glauco Mattoso and Pedro Ulysses Campos</i> Susana Souto Silva	116
Memória se deseja: o resto se ouça ou veja – considerações sobre memória, corpo e desejo em um poema de Frederico Barbosa <i>Memory You Desire: the Rest You Listen or See - on Memory, Body, and Desire in a Frederico Barbosa's Poem</i> Diana Junkes Martha Toneto	126
Corpo lírico: a poesia em tempos de desfalecimentos e inanição <i>Poetry in Times of Feebleness and Inanition</i> Elaine Cristina Cintra.....	141
ÍNDICE DE ASSUNTOS	151
SUBJECT INDEX	152
AUTHORS INDEX	153
NORMAS DE PUBLICAÇÃO	154
POLICY FOR SUBMITTING PAPERS	156

APRESENTAÇÃO

Tudo se recria em transposição contínua

Em 1969, Orides Fontela publicou o seu primeiro livro, *Transposição*, inaugurando-o com um poema homônimo no qual lemos: “Na manhã que desperta/ o jardim não mais geometria/ é gradação de luz e aguda/ descontinuidade de planos.// Tudo se recria e o instante/ varia de ângulo e face/ segundo a mesma vidaluz/ que instaura jardins na amplitude// que desperta as flores em várias/ cores instantes e as revive/ jogando-as lucidamente/ em transposição contínua.”.

A aguda descontinuidade de planos que, criada sob a ação da luz, joga as cores em transposição contínua bem poderia ser lida como uma espécie de metáfora da situação da literatura e, mais especificamente, da poesia contemporâneas produzidas de meados do séc. XX até os dias de hoje. Impossível, pelo menos por enquanto, apreender todas as singularidades poéticas do nosso tempo sob um único rótulo ou etiqueta. O mesmo se poderia dizer dos estudos de arte e literatura contemporânea, fragmentados em inúmeras perspectivas de leitura, análise e interpretação da obra de arte, do texto literário e de suas respectivas manifestações fenomênicas. Qualquer recorte neste objeto é, sempre, parcial, incompleto, arbitrário. Entretanto, recortes têm de ser feitos para que possamos, aos poucos, estender a compreensão do contemporâneo mediante as prospecções que dele sejam possíveis, sejam elas feitas no campo da expressão artística ou no da perspectiva teórico-crítica de leitura.

Neste terceiro número da revista **Olho d'água**, oferecemos, na seção *Varia*, artigos que abordam seus objetos de estudo sob perspectivas teórico-críticas diversas. No artigo “O colonialismo funcional em *Robinson Crusoe*, de Daniel Defoe”, Márcio Renato Pinheiro da Silva analisa, em diálogo com os chamados estudos pós-coloniais, as estratégias de legitimação do colonialismo e de silenciamento do colonizado elegendo como objeto privilegiado os episódios que antecedem a chegada de Robinson Crusoe na ilha em que se deparará com o nativo a quem dará o nome de Sexta-feira. Em “O “cocho da municipalidade”: uma análise do romance *Fogo Morto*, de José Lins do Rego”, Esequiel Gomes da Silva explora as relações entre literatura, história e política, destacando, em três das personagens do romance, a representação de três tipos de discurso - o grandioso, o sombrio e o quixotesco -, e analisando suas vinculações com uma prática política que, embora pareça circunscrita ao contexto imediato de produção-recepção do romance, ainda persiste na atualidade: o voto de cabresto atrelado ao coronelismo. No artigo “Novos tempos, novos paradigmas”, Sílvia Maria Guerra Anastácio e Célia Nunes Silva analisam comparativamente duas

pinturas – “As meninas” e “Estou entediada de sombras” -, respectivamente, de Diego Velázquez e John Sidney Meteyard, destacando, em ambas e sob uma perspectiva afeita ao olhar feminista, modos de interação do receptor com a representação da mulher. Em “*Versiones y Diversiones: o cânone traduzido*”, Josiele Kaminski Corso Ozelame analisa as escolhas e os critérios de seleção que norteiam a antologia *Versiones y Diversiones* organizada por Octavio Paz, um dos maiores poetas e intelectuais mexicanos do séc. XX. Em “Gregório de Matos: o estatuto do silêncio rompido”, Luzia Aparecida Oliva dos Santos analisa poemas de Gregório de Matos em que o uso do léxico tupi estabelece uma tensão com os valores da tradição cultural europeia projetando a mestiçagem como valor paradoxal da sociedade e da cultura brasileiras. E, fechando a seção *Varia*, o artigo “As memórias de viagens à Itália na poesia e na crônica de Cecília Meireles”, Leonardo Chioda estabelece associações entre as crônicas de viagem e o livro *Poemas italianos* da autora, analisando-os sob o prisma da articulação entre o memorialismo e a literatura de viagem.

No dossiê *Poesia Contemporânea*, os artigos abordam autores e obras representativos da diversidade de expressões poéticas que caracteriza a contemporaneidade. No artigo “O projeto poesia-experiência de Mário Faustino”, a poeta Mariana Ianelli analisa o ideário de educação estética presente no projeto teórico e crítico de Mário Faustino como um apelo à revitalização do homem por meio da articulação entre linguagem, ética, tradição e vanguarda. A articulação de um crivo metalinguístico com uma inquirição existencial pautada pelos temas da vida e da morte é o objeto de estudo privilegiado de Susana Moreira de Lima Bigio no artigo “Vida, amor e morte em poesia: Manoel de Barros e Hilda Hilst”. O artigo “Metalinguagem: a palavra consagrada na poesia de Adélia Prado”, de Cristiane Fernandes Tavares, aborda as relações entre religiosidade e metalinguagem em textos da poeta mineira. Já Susana Souto Silva explora, em “Crítica literária e heteronímia: Glauco Mattoso e Pedro Ulysses Campos”, as relações entre crítica, produção e recepção poéticas a partir da análise dos textos de crítica de Pedro Ulysses Campos, heterônimo do poeta Glauco Mattoso. No artigo “Memória se deseja: o resto se ouça ou veja – considerações sobre memória, corpo e desejo em um poema de Frederico Barbosa”, Diana Junkes Martha Toneto estuda a íntima vinculação da escrita da memória à experiência do corpo num texto marcado pelo diálogo intertextual com as tradições canônica e popular. Por fim, no artigo “Corpo lírico: a poesia em tempos de desfalecimentos e inanição”, Elaine Cristina Cintra investiga, a partir do estudo da poesia de Ricardo Domeneck, as relações entre poesia lírica e corpo com base na hipótese de que a presença da corporeidade na lírica contemporânea indicaria uma ausência do eu num tempo marcado pela efemeridade.

Agradecemos a todos os que nos auxiliaram na produção deste número da revista, lembrando um trecho de “Tempo”, de Orides Fontela: “O fluxo destrona/ qualquer flor/ de seu agora vivo/ e a torna sem sono. // [...] — Mas eis que a palavra/ cantoflorvivência/ re-nascendo perpétua / obriga o fluxo// cavalga o fluxo num milagre/ de vida”.

Arnaldo Franco Junior e Roxana Guadalupe Herrera Alvarez
UNESP – São José do Rio Preto